



LAERTE DE AZEVEDO GASQUE  
RAQUEL MAIA BORGES  
LEONARDO ESPINELI CRIZEL  
VAGNER DA ROSA CUNHA  
EDUARDO DUARTE RIBEIRO  
EDUARDO ARAUJO VIEIRA

# A RELAÇÃO DO MONITORAMENTO ELETRÔNICO DOS APENADOS E A GEOGRAFIA

1.<sup>a</sup> EDIÇÃO

ISBN - 978-65-6054-022-4

SÃO PAULO | 2023



LAERTE DE AZEVEDO GASQUE  
RAQUEL MAIA BORGES  
LEONARDO ESPINELI CRIZEL  
VAGNER DA ROSA CUNHA  
EDUARDO DUARTE RIBEIRO  
EDUARDO ARAUJO VIEIRA

# A RELAÇÃO DO MONITORAMENTO ELETRÔNICO DOS APENADOS E A GEOGRAFIA

1.<sup>a</sup> EDIÇÃO

ISBN - 978-65-6054-022-4

SÃO PAULO | 2023

1.<sup>a</sup> edição

# A RELAÇÃO DO MONITORAMENTO ELETRÔNICO DOS APENADOS E A GEOGRAFIA

ISBN: 978-65-6054-022-4



Autores

Laerte de Azevedo Gasque  
Raquel Maia Borges  
Leonardo Espineli Crizel  
Vagner da Rosa Cunha  
Eduardo Duarte Ribeiro  
Eduardo Araujo Vieira

**A RELAÇÃO DO MONITORAMENTO ELETRÔNICO  
DOS APENADOS E A GEOGRAFIA**

1.<sup>a</sup> edição

SÃO PAULO  
EDITORA ARCHE  
2023

Copyright © dos autores e das autoras.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Internacional (CC BY-NC 4.0).



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

R382 A relação do monitoramento eletrônico dos apenados e a geografia [livro eletrônico] / Laerte de Azevedo Gasque... [et al.]. – São Paulo: Arche, 2023.  
82 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-6054-022-4

1. Monitorização eletrônica de prisioneiros – Legislação – Brasil.  
2. Pena (Direito). 3. Ressocialização. I. Gasque, Laerte de Azevedo.  
II. Borges, Raquel Maia. III. Crizel, Leonardo Espineli. IV. Cunha,  
Vagner. V. Ribeiro, Eduardo Duarte. VI. Vieira, Eduardo Araujo.

CDD 345.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Revista REASE chancelada pela Editora Arche.

São Paulo- SP

Telefone: +55 (11) 94920-0020

<https://periodicorease.pro.br>

[contato@periodicorease.pro.br](mailto:contato@periodicorease.pro.br)

1ª Edição- *Copyright*® 2023 dos autores.

Direito de edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do (s) seu(s) respectivo (s) autor (es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referenciais bibliográficos são prerrogativas de cada autor (es).

Endereço: Av. Brigadeiro Faria de Lima n.º 1.384 – Jardim Paulistano.

CEP: 01452-002 – São Paulo – SP.

Tel.: 55(11) 94920-0020

<https://periodicorease.pro.br/rease>

[contato@periodicorease.pro.br](mailto:contato@periodicorease.pro.br)

Editora: Dra. Patrícia Ribeiro

Produção gráfica e direção de arte: Ana Cláudia Néri Bastos

Assistente de produção editorial e gráfica: Talita Tainá Pereira Batista

Projeto gráfico: Ana Cláudia Néri Bastos

Ilustrações: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Revisão: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Tratamento de imagens: Ana Cláudia Néri Bastos

## **EQUIPE DE EDITORES**

### **EDITORA- CHEFE**

Dra. Patrícia Ribeiro, Universidade de Coimbra- Portugal

### **CONSELHO EDITORIAL**

Doutorando. Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra- Universidad del Sol do Paraguai- PY

Me. Victorino Correia Kinhama- Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul-Angola

Me. Andrea Almeida Zamorano- SPSIG

Esp. Ana Cláudia N. Bastos- PUCRS

Dr. Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

PhD. Diogo Vianna, IEPA

Dr. José Faijardo- Fundação Getúlio Vargas

PhD. Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Dra. María V. Albaronedo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Dra. Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

Dr. José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

PhD. Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Dra. Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Dra. Sandra Moitinho, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Eduardo José Santos, Universidade Federal do Ceará,

Dra. Maria do Socorro Bispo, Instituto Federal do Paraná, IFPR

Cristian Melo, MEC

Dra. Bartira B. Barros, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Roberto S. Maciel- UFBA

Dra. Francisne de Souza, Universidade de Aveiro-Portugal

Dr. Paulo de Andrada Bittencourt - MEC

PhD. Aparecida Ribeiro, UFG

Dra. Maria de Sandes Braga, UFTM

## **DECLARAÇÃO DOS AUTORES**

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

## APRESENTAÇÃO

apresentamos este livro digital, uma obra que se propõe a explorar a interseção entre o monitoramento eletrônico dos apenados e a ciência geográfica. Em um mundo cada vez mais conectado e complexo, este trabalho visa lançar luz sobre a importância da geografia na compreensão e aprimoramento das práticas de monitoramento no sistema penal. Dividido em três capítulos distintos, cada um abordando aspectos específicos dessa relação, este livro promete uma análise aprofundada e reflexiva.

O primeiro capítulo, intitulado "A Monitoração", estabelece os fundamentos do monitoramento eletrônico como uma ferramenta contemporânea no sistema penal. Exploramos os propósitos, as técnicas e as implicações éticas desta prática, oferecendo uma visão abrangente das dinâmicas que envolvem a vigilância eletrônica sobre os apenados. Este capítulo serve como base para a compreensão das complexidades que se desdobram nos próximos capítulos.

O segundo capítulo mergulha nas interações específicas entre o monitoramento eletrônico e a geografia. Sob o título "A Importância do Campo Geográfico no Monitoramento",

examinamos como fatores geográficos, como localização, topografia e infraestrutura, desempenham um papel crucial na eficácia e na ética do monitoramento eletrônico. Analisamos estudos de caso e considerações práticas para ilustrar como a geografia molda a implementação dessas tecnologias.

O terceiro capítulo, "Importância da Geografia em Si", amplia a perspectiva para além do monitoramento, destacando a relevância da geografia como disciplina em si. Discutimos como uma compreensão mais profunda da geografia pode enriquecer as estratégias de monitoramento, promovendo uma abordagem mais holística para o tratamento de apenados. Este capítulo inspirará a consideração não apenas da geografia como um componente instrumental, mas como uma chave para abordagens mais humanizadas no sistema penal.

## SUMÁRIO

CAPÍTULO I	19
CAPÍTULO II	35
CAPÍTULO III	39
CONCLUSÃO	68
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	71
ÍNDICE REMISSIVO	75



**A RELAÇÃO DO MONITORAMENTO  
ELETRÔNICO DOS APENADOS E A  
GEOGRAFIA**

## RESUMO

Este livro fala sobre inovações técnicas e humanas para o setor de monitoramento eletrônico de pessoas que cumprem pena de regime semiaberto ou medidas alternativas no campo da geografia. Sendo assim, proporcionando aos usuários e profissionais uma boa estrutura e ideias necessárias para que gradativamente diminuam os erros pelos quais ainda, prejudicam esse setor da segurança

pública.

**Palavras-chaves:** Inovação. Organização.  
Capacitação. Fake News. Redes Sociais.  
Desinformação.

## **ABSTRACT**

This article addresses the importance of teaching geography in combating misinformation that has grown with the popularization of internet access and social networks. Through research of news collected on the internet it can be noted that the teaching of geography is disconnected from the everyday world and few students see an application of geography in real life, geography is nothing more than a subject with banal subjects

that result in tests and works without senses and actual application. With that, the internet becomes a source of information and all information collected online is taken as real, its credibility is uncontested and the information, even if it is false, is widely replicated on social networks and instant messaging applications. The role of the geography teacher changes from a mere replicator of content to an enlightener and connector between the book and reality. Lack of interest in geography must be fought

with a connection to everyday life and avoid  
misinformation.

**Keywords:** Fake News, Social Network.  
Misinformation.

## RESUMEN

Este libro habla de innovaciones técnicas y humanas para el sector del seguimiento electrónico de personas que cumplen penas semiabiertas o medidas alternativas en el ámbito de la geografía. Proporcionando así a usuarios y profesionales una buena estructura e ideas necesarias para ir reduciendo paulatinamente los errores que aún perjudican a este sector de la seguridad pública.

**Palabras clave:** Innovación. Organización. Capacitación. Noticias Falsas. Redes Sociales.

Desinformación.

# CAPÍTULO I

## A MONITORAÇÃO

A Esse projeto faz menção ao trabalho de monitoramento eletrônico realizado com a finalidade de colocação de tornozeleira eletrônica nos indivíduos que cumprem pena de regime semiabertos, fechado, aberto e para as pessoas que cumprem medida alternativa. dessa forma, esse sistema de tornozeleira eletrônica que foi implantado no brasil, sendo que os primeiros a executar esse trabalho foram os estados do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro,

São Paulo e Paraíba, para muitos estudiosos seria um desafogo necessário para superlotação do sistema carcerário, porém até agora não houve muito êxito, por isso que as leis ainda estão sendo alteradas, no sentido de resolução nesse sentido. Acredita-se que isso acontece devido à falta de recursos tanto físicos como técnicos. Neste trabalho vamos dar ênfase a algumas melhorias tecnológicas, humanas e legais que deram certo em algumas repartições penitenciárias no estado gaúcho, inclusive sendo

inteirado a resolução 402 de 2021 do conselho nacional de justiça. Além da análise bibliográfica, as entrevistas e pesquisas nessas repartições públicas embasa e qualifica a veracidade deste estudo, contribuindo para um projeto em um sentido geral. Por outro lado, não devemos esquecer que esse trabalho deve ser científico. Portanto são observadas ações que estão dando resultados. Por isso, a ideia desse livro é encontrar opções fáticas positivas sobre esse assunto. Na mesma intensidade de

verificação, foi feita entrevista com servidores prisionais, já que os mesmos devem ter grandes ideias referentes a obtenção de recursos, a motivação dos profissionais e também dos monitorados, contribuindo decisivamente para a evolução dos projetos, que são financiados pelo estado e por doação da população e do judiciário. No entanto a ideia principal é realizar uma pesquisa em uma estrutura que o autor deste processo já tem experiência e depois alargar o estudo para repartições com níveis e

ideologias diferentes. Por conseguinte, ao diagnosticar acontecimentos no curso do processo do estudo, devemos levar em considerações os projetos que não deram certos ou os não iniciados. Já que o crescimento de uma instituição depende de fatores diversos. A avaliação correta, vai depender da mistura dos fatores descritos anteriormente, e logo após desenvolver um excelente trabalho sobre o assunto. Sendo que ao desenvolver a ideia, ficará mais clara e consistente o projeto ideal de

monitoramento eletrônico. **ASPECTOS GERAIS E DESENVOLVIMENTO.** Esse livro trata-se de um trabalho de campo e documental, visto que a pesquisa aborda ações afirmativas e relatos de uma organização de cumprimento de pena alternativa. Dessa forma, a instituição escolhida foi a qual estou recentemente em atividade: **SUSEPE** (Superintendência de Serviços Penitenciários do Rio Grande do Sul) / **Divisão Monitoramento Eletrônico/ 5º região (Pelotas).** O Rio Grande do

Sul, é um dos pioneiros em monitoramento eletrônico no Brasil, sendo instaurado na organização em 2013. desde já foi tentando aprimorar o sistema gradativamente, facilitando para os profissionais e aos monitorados. O monitoramento eletrônico é uma maneira de gestão prisional, sendo instaurada com a finalidade de diminuir a população carcerária (Jesus Filho, 2012), sendo assim, à medida que o desenvolvimento vai acontecendo, mais o encarceramento dos apenados diminuem. Então

a ideia principal dessa pesquisa é acelerar para que essa progressão seja feita. No estado do RS têm três tecnologias essenciais para o andamento do processo: telefonia, GPS (Global System Positioning) e inovações tecnológicas geradoras de polêmica. A terceira tecnologia é o que vai ser usada neste estudo, já que essa situação diferencia de acordo com o dia a dia da atividade de monitoramento, pois “cada monitorado tem suas peculiaridades e por sua vez necessitam de cuidados diferenciados como saúde, trabalho,

religião e outros (Japiassú & Macedo, 2008; Manfroi, 2013)”. Portanto, o monitoramento eletrônico é considerado por muitos juristas um novo instrumento para as políticas penais.

Então nada é mais justo a integração entre os poderes executivos, legislativo, judiciário e principalmente da sociedade para o desenvolvimento dessa ação.

## **DISPOSIÇÃO DO PROJETO**

O estudo desse livro basicamente se evolui no Instituto penal de monitoramento da 5<sup>o</sup> região,

localizado na cidade de Pelotas (RS). Esse instituto compreende várias cidades da região Sul do Rio Grande do Sul como Rio grande, Santa Vitória do Palmar, Jaguarão, Canguçu e Pelotas por exemplo. Dessa forma, verificamos através de gráficos e relatos dos funcionários, que o monitoramento eletrônico em geral se instalou no Brasil de uma maneira sistemática e objetiva, não levando em conta o lado humanitário, ou seja, em primeiro momento o objetivo era desafogar nossos presídios que

estavam superlotados. Por outro lado, o dinamismo o cotidiano desse trabalho, mostrou que a atividade necessita de uma estrutura psicossocial e material por parte dos interessados. Nesse viés que o monitoramento eletrônico da região sul do Rio Grande do Sul, se diferencia das demais instituições, já que desde o começo se preocupou-se não somente com dados técnicos, mas também humanísticos. Com o provimento da nova resolução do CNJ (conselho nacional de justiça) n° 412 de 2021,

que dispõe sobre diretrizes e procedimentos para a aplicação e o acompanhamento da medida de monitoramento eletrônico de pessoas. Houve uma mudança nos procedimentos internos e externos nas repartições prisionais e judiciárias. Com isso, a autonomia dos servidores penais ficou mais reduzida, sendo que a atividade de punir está a cargo das comarcas e a a vigilância em si, ficando com os policiais penais. Desse modo nosso projeto inicia nesse viés de transformação de

atividades. Ou seja, era preciso encontrar maneiras eficazes para informar aos juízes em tempo hábil e informatizado as ocorrências de violações, que antigamente eram feitas pelos funcionários dos institutos penais. Conforme relatos internos dos policiais do 5º IPME (Instituto Penal de Monitoramento de Pelotas), a maneira encontrada para resolver esses enlaces de forma técnica e legal, foi o modo de produzir relatórios, primeiramente centralizando nos supervisores e logo depois enviando aos

plantões das comarcas de cada cidade dessa região. Nesse sentido, existia ainda um problema grave que antes da referida resolução (CNJ 412 de 2021) era sanada rapidamente através de advertências e contato diretos com órgão da segurança pública, que era os casos que tinha uma peculiaridade mais incisiva, como os apenados que tinham medidas protetivas por exemplo. Nessa situação relatada anteriormente e outras iguais nesse sentido, os funcionários podem agir da forma antiga, ou seja, acionar

instantaneamente os órgãos públicos ou ir ao encontro desse apenados. Vale ressaltar que os estudo e na 5° região, já que cada região tem um entendimento diferente desse dispositivo legal, porém os resultados estão sendo positivo.

## CAPÍTULO II

## A IMPORTÂNCIA DO CAMPO GEOGRÁFICO NO MONITORAMENTO

O presente livro aborda a importância do ensino de geografia para o monitoramento eletrônico e no combate à desinformação que cresceu com a popularização do acesso à internet e das redes sociais. Através de pesquisa de notícias coletadas na internet pode se notar que o ensino de geografia é desligado do mundo cotidiano e poucos alunos veem uma aplicação da geografia na vida real, geografia não passa de uma matéria

com assuntos banais que resultam em provas e trabalhos sem sentidos e aplicação real, porém o sistema de monitoramento necessita dessa área, já que dependendo do estudo da área a comunicação será viável ou não. Com isso a internet passa a ser fonte de informação e todas as informações coletadas online são tidas como reais, sua credibilidade é incontestada e a informação mesmo sendo falsa é amplamente replicada em redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas. O papel do. O

desinteresse pela geografia deve ser combatido com a conexão com o cotidiano e evitar a desinformação, principalmente no campo da monitoração remota.

## CAPÍTULO III

## **IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA EM SI.**

O presente trabalho surge para destacar a necessidade e da importância do ensino de geografia no mundo contemporâneo. A geografia tem sido colocada de lado na importância das disciplinas escolares e por muitas vezes sua carga horária é preterida em detrimento à outras. Vivemos na dita “era da informação” e por mais acesso à informação que tenhamos, presenciamos cada vez mais a

desinformação das pessoas e a propagação de informações falsas, incorretas e desencontradas. O presente livro foca em ressaltar a importância do ensino de geografia durante toda a vida escolar a fim de formarmos cidadãos informados, pensantes e com conhecimento geográfico, político e demográfico do país e do mundo em que vive. Este trabalho busca investigar o porquê da falta de interesse das pessoas em estudar geografia e seus impactos no cotidiano da população, como a desinformação

e o desinteresse pelo pensamento geográfico leva à propagação de falsas informações e a sua divulgação em massa em redes sociais e aplicativos de mensagens online. Objetiva-se encontrar os motivos do desinteresse no estudo e pesquisa em geografia pela população em geral, como a desinformação e a falta de interesse pode afetar na desinformação e propagação de notícias falsas e lendas urbanas amplamente difundidas ou até mesmo tidas como senso comum. A metodologia abordada

se dará através de pesquisas de autores sobre o ensino de geografia e análise de fake news obtidas na internet, análise de como se propagaram, como impactaram na difusão das falsas informações e como a informação verdadeira e o conhecimento e estudo de geografia poderia ter evitado a desinformação online. 3 GEOGRAFIA PARA QUÊ? A geografia é uma ciência de extrema importância, sua abrangência atinge um espectro amplo de informações e conhecimentos, seja num

ambiente macro com o espaço geográfico e físico ou na natureza que nos cerca ou no ambiente da sociedade com a formação da sociedade, sua organização e a geopolítica que formam países, governos e sociedades. A sociedade contemporânea é um reflexo da geografia do passado e seus impactos na geografia moderna. Os problemas que a sociedade moderna enfrenta hoje é resultado de anos, décadas e séculos da influência e impacto humano no espaço físico e geográfico. O mundo

vive em constantes mudanças e cada região com suas peculiaridades oriundas do impacto da população que vive nesta determinada região. O ensino de geografia deve focar em deixar claro o impacto das pessoas no mundo. Geografia não deve ser vista somente como decorar uma lista de planetas, formações rochosas ou quais são os continentes países e capitais. Assim como no ensino de matemática é amplamente difundido que não se deve priorizar o ato de decorar fórmulas e a tabuada, o ensino de geografia não

deve originar-se e basear-se em decorebas de nomes, regiões, solos, cidades e estados. A escola não é mais um simples espaço que forma uma multidão de pessoas visando a aprovação em vestibular, ENEM ou prepara para um concurso público. A escola é a protagonista do ensino do novo milênio. Pais, professores e escolas devem se conscientizar que a escola deve formar cidadãos capazes, pensantes e aptos a questionar os acontecimentos, fatos e a realidade cotidiana que muda em alta

velocidade. O ensino de geografia não deve ser algo isolado, aparte do mundo real. O ensino de geografia tem que ser conectado à realidade das pessoas. Poucos são os que se interessam por algo que não veem utilidade. Qual criança ou adolescente nunca questionou seus pais ou professores o porquê aprender determinado assunto se nunca vai precisar disso na vida? Sem ver a geografia na sua realidade, sem ver a geografia linkada em seu cotidiano não há como valorizar ou interessar-se pelo estudo. A

popularização do acesso à internet e a explosão das redes sociais torna mais fácil o acesso das pessoas às informações. Seja em um vídeo com música e multicolorido ou até mesmo com uma dança a fundo e animais pulando temos informações disponíveis em vídeos de um minuto à uma hora. Vídeos que chamam muito mais atenção do que ler um livro e estudar, vídeos que viralizam, vídeos que em um clique ou toque na tela do celular são facilmente compartilhados com milhões de pessoas em

minutos. 4 De maneira alguma critica-se o uso de novas tecnologias para o ensino de qualquer matéria. Se antes tínhamos que recorrer à grandes e pesadas enciclopédias com milhares de páginas em busca de uma simples informação, hoje temos elas na palma de nossas mãos. Muitos são os professores de geografia com canais nas redes sociais que impulsionam e estimulam o ensino de geografia e outras matérias. O cerne do problema é que qualquer tipo de informação está disponível nas redes.

Embora haja o lado bom, podemos notar que na era da desinformação, informações falsas são difundidas nas redes sociais seja com o objetivo de desinformar mais ainda a população, causar caos ou pânico na sociedade ou viralizar nas redes sociais e monetizar com a desinformação. Monetizar é quando um site paga por visualizações. A monetização “(...) é feita pela exibição de anúncios durante os vídeos. Caso o anúncio seja assistido e não pulado, o valor pago é cheio. Do valor de cada exibição, uma parte

vai para o site e a outra é do canal parceiro. (KOVACS, 2020)”. Podemos facilmente afirmar que um youtuber ou digital influencer tem mais impacto ou ensinar mais a uma criança que um professor. As informações bombardeadas por uma celebridade digital são tidas como uma verdade irrefutável. Historicamente, a profissão de professor foi sendo desvalorizada cada vez mais. Com o avanço da internet e a informação na palma da mão, o professor passa a ser tido como

secundário no processo ensino- aprendizagem.

A função do professor de geografia fica cada vez mais precarizada. O mundo vive uma constante mudança, o ensino tem que evoluir junto, avançar e cativar o receptor das informações. Vamos analisar os casos de informações que circulam pela internet que a geografia desmente.

1. **FAKEGEO** FakeGeo são imagens de computador criadas por programas de edição de imagens ou programas de inteligência artificial, os quais alteram ou criam imagens de satélite

que representam enchentes, incêndios, desabamentos, terremotos com perfeição. Conforme MINARI, 2021, as imagens da chamada “geografia falsa” são geradas por Inteligência Artificial capaz de mudar paisagens urbanas, alterar relevos, o curso de rios e qualquer 5 r outro elemento que faça parte do ambiente fotografado. Essas imagens são divulgadas em rede sociais, sites e aplicativos de mensagens instantâneas a fim de causarem pânico, comoção ou conflitar com informações

verídicas. Em maio de 2022 circulou via WhatsApp dezenas de áudios de pessoas se apresentando como sendo funcionários de institutos de meteorologia de faculdades e renomados órgãos de estudos brasileiros alertando para um possível ciclone que atingiria o estado do Rio Grande do Sul e que o mesmo estava com tanta força que estava evoluindo para um furacão ou tornado, dependendo do áudio. Ainda de acordo com o áudio as pessoas deveriam correr para suas casas o mais rápido

possível, procurar abrigos, estocar alimentos e evitar sair na rua. Junto, acompanhava um vídeo onde mostrava os estragos que já haviam acontecido na cidade de Chuí - RS. Institutos de meteorologia desmentiram o áudio e o vídeo que circulava pelas redes. As imagens eram de um tornado que atingiu a República Checa em 2021 e não havia previsão de grandes tempestades à época na região do Rio Grande do Sul. Neste caso, temos um clássico exemplo da desinformação que poderia ser evitada.

Geógrafos e meteorologistas deram entrevista à época informando que esse tipo de fenômeno é raro de acontecer na região rio-grandense e muito menos com o clima que estava fazendo naquele período. Infelizmente a velocidade com que a desinformação é propagada é muito mais rápida que a sua desmentida.

## **2. TERRA PLANA**

Um mito clássico que há décadas persiste é o da terra plana, muitas pessoas creem, acreditam e difundem a informação de que a terra não é

redonda. Embora o assunto esteja em pauta desde civilizações antigas passando por todas as idades da história, o tema ressurgiu com as celebridades e a massificação das tecnologias e internet ganhando mais força com a popularização das redes sociais onde essas pessoas se conectam em grupos de WhatsApp, Facebook ou Telegram e Youtube. Os vídeos possuem milhões de visualizações e são seguidos por dezenas de milhares de pessoas. Este movimento crê que o planeta Terra é

estacionário e plano. Conforme o instituto DataFolha, aproximadamente 7% da população acredita que a Terra é plana. Isso vai de encontro ao modelo que governou o Brasil nos últimos anos onde se pregou e difundiu o negacionismo e pensamento anticientífico. 6 O canal no YouTube Ciência de Verdade conta com mais de 450 mil inscritos e seus vídeos tem milhões de visualizações. A entrevista do grupo de terraplanistas ao programa The Noite do SBT já possui mais de 5 milhões de

visualizações. O que mais surpreende, além da enorme quantidade de visualizações é a enorme quantidade de compartilhamentos que o vídeo possui. Essa capilarização do vídeo nas redes sociais atrai mais e mais gente que acreditam nessas informações e seguem propagando a desinformação. O ensino de geografia é tido como distante e desconectado da realidade. Aqui temos um bom exemplo disso. Um professor de geografia deve levar para a sala de aula o tema Terra plana, deve abordar os

argumentos que essas pessoas utilizam, desconstruir essas informações, esclarecer essas dúvidas e informar que isso não é informação de verdade e não deve ser compartilhada nem difundida. Desinformação só provoca mais desinformação.

## **A CHEGADA DO HOMEM NA LUA**

Assim como o assunto Terra Plana, a chegada do homem à Lua é outro tema envolvido em controvérsias e fake news. A agência espacial dos Estados Unidos, a NASA é alvo de teorias da

conspiração na qual alegam que a chegada do homem à Lua em 1969 e nos anos seguintes foi uma propaganda de marketing a fim de ganhar a corrida espacial contra a União Soviética a qual polarizava o mundo em dois lados durante boa parte do século XX. Teorias conspiratórias surgiram e seguem sendo difundidas ainda hoje, por mais que recentemente a NASA tenha liberado imagens de satélite de alta-definição onde aparecem as bandeiras deixadas pelas equipes que aterrissaram em solo lunar à época.

Outro tema que vira e mexe vem à tona, principalmente em outros países é o aquecimento global. O tema aquecimento global e efeito estufa é baseado e estabelecido em evidências científicas estabelecendo o impacto direto do ser humano no aquecimento global. É consenso há décadas, consenso oriundo de diversos estudos e órgão do clima. Novos estudos apontam que a velocidade do aquecimento está diretamente ligado às ações do homem. Entretanto, um movimento que cresce

com o passar dos anos nega ou afirma que os seres humanos têm pouco ou nenhuma participação no efeito estufa. A negação às evidências 7 científicas não para de ganhar novos adeptos, alguns até patrocinados por lobbys de grandes empresas que lucram e são favorecidas com a massificação da desinformação. Cabe ao professor de geografia abordar essa informação em suas aulas, refutando as informações e argumentos negacionistas. É verdade que o clima já mudou no passado e também é verdade

que ele segue mudando e ele é sensível a diversos fatores, entre eles a atividade humana. Estudos comprovam que o efeito estufa causado pelo ser humano afeta a geografia como um todo, vegetação, relevo, toda a vida que habita a terra e a sobrevivência de diversas espécies, entre eles a espécie humana. A climatologia é uma área da geografia que está no centro das atenções e deve ser focada no estudo moderno das escolas. Todos modelos e projeções que acordam o aquecimento global tem seu limite e

margens de confiança provados como precisos e confiáveis. Cada ano que passa o mundo registra temperaturas mais quentes. O tema aquecimento global não pode ser tema de desconfiança da população, mas sim um problema que deve ser encarado e medidas serem tomadas. Infelizmente, assim como nos casos citados acima, muitos dos negacionistas do aquecimento global são pessoas formadoras de opinião com muitos seguidores, suas mensagens têm grande impacto e são amplamente

difundidas. Obviamente, no tema aquecimento global deve ser encarado também o interesse das grandes corporações. A queima de combustíveis fósseis é uma das grandes responsáveis pela emissão de gases que contribuem para o aquecimento global. De um lado temos entidades que lutam pela redução dessa emissão e do outro lado temos indústrias automotivas, petrolíferas, redes de postos de combustíveis, grandes corporações que divulgam informações contra o aquecimento global. Deve-se trazer à

sala de aula a realidade das pessoas, mostrar o efeito estufa como uma coisa distante que não afeta ninguém pode simplesmente retratar para as pessoas que o aquecimento global é mais uma coisa que só está presente nos livros de geografia. Ações simples podem ser tomadas por todos como a redução do uso de combustíveis fósseis, modificação de hábitos industriais, crescimento sustentável, educação ambiental, políticas públicas consoantes com a ciência, sistemas de transportes de qualidade e que a população seja

estimulada a utilizar... De acordo com CARVALHO, 2022: “O combate começa em nós, sendo assim, impedir que uma fake news ganhe um público deve ser uma das nossas missões, por isso precisamos conhecer ferramentas e buscar sempre ter critérios, caso contrário, seremos sempre manipulados.”

# CONCLUSÃO

## CONCLUSÃO

Por fim, nota-se que o papel da geografia sempre foi suprir o ser humano de conhecimentos terrestres, hídricos e espacial para facilitar certas atividades. No que tange ao monitoramento eletrônico não é diferente, pois desde a elaboração do sistema informatizado a até o próprio monitoramento dos apenados, é preciso de uma pesquisa do terreno, da quantidade de antenas e da viabilidade de sinal no sentido de executar um bom trabalho. Por isso, como falamos anteriormente, é preciso levar a

geografia mais a sério, pois é de grande valia em todos os setores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<https://tecnoblog.net/responde/comofuncionaamonetizacao-do-youtube/> Acesso em 01.11.2022

<https://canaltech.com.br/inovacao/fakegeoimagensfalsasde-satelitescomecamapreocuparcientistas-183588/> Acesso em 20.01.2023

<https://www.boatos.org/brasil/videomostraciclon eyakecan-na-cidade-de-chui-rs.html>.

<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/qual-e-o-perfil-das-pessoas-que-acreditam-que-a-terra-e-plana/>

<https://www.gov.br/inpe/pt-br>

<https://www.uninter.com/noticias/o-perigo-das-fake-news>.

SUSEPE: Sistema AKILES e Mapa. Disponível em: <http://www.intrasusepe.rs.gov.br/> e <http://www.intrasusepe.rs.gov.br/conteudo/6509>

/?Ano\_2019.

BECKER, S. W. O efeito das novas tecnologias no sistema de justiça criminal: críticas à experiência dos Estados Unidos: in Monitoramento Eletrônico: Uma Alternativa à Prisão? Experiências Internacionais e Perspectivas no Brasil. Brasília, Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, Brasil, 2º Semestre de 2008. BRASIL. Lei nº 12.258, de 15 de junho de 2010. Diário Oficial da União, 16 jun 2010. Altera o Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), e a Lei no 7.210, de 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal), para prever a possibilidade de utilização de equipamento de vigilância indireta pelo condenado nos casos em que especifica. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112258.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112258.htm). Acesso em 23/12/2013.

# ÍNDICE REMISSIVO

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acompanhava, 23

Acontecer, 24

Advertências, 17

Alternativas, 12

Ambiente, 20

Animais, 21

Apresentando, 23

Assunto, 15

### C

Capacitação, 12

Ciência, 24

Clássico, 24

Combate, 27

### D

Dança, 21

Definição, 25

Demográfico, 19

Desinformação, 12,

18

Experiência, 14

**F**

Difundidas, 25

Facebook, 24

Diminuem, 12

Fake News, 12

Diminuir, 15

**G**

Dispositivo, 18

Geografia, 12, 20

Documental, 15

Gradativamente, 12

**E**

Eletrônico, 16

**H**

Ensino, 19

Humanas, 12

Entrevistas, 14

**I**

Escolhida, 15

Importância, 19

Executar, 10

Incontestada, 18

Informações, 18, 22

Informatizado, 10

Inovação, 12

Instantaneamente,

18

Instantâneas, 18

Instituições, 16

Interessados, 16

## J

Judiciário, 14

Juristas, 16

## L

Livro, 12

Localizado, 16

Lua, 25

## M

Milhões, 22

Missões, 27

Modelos, 26

Modo, 17

Monitoração, 18

Monitorado, 16

Monitorados, 14, 15

Monitoramento, 12,  
15, 10

Motivação, 14

Mundo, 20

## N

Necessárias, 12

Notícias, 20

## O

Opções, 14

Opinião, 26

Organização, 12

Órgão, 17

## P

Paisagens, 23

Pânico, 23

Papel, 10

Peculiaridades, 20

Penitenciárias, 14

Pesquisa, 10

Pessoas, 12

População, 14, 15

Popularização, 21

Positivo, 18

Poucos, 18

Processo, 22

Propagação, 19

Pública, 17

Públicas, 14, 27

## R

Realidade, 21

Receptor, 22

Redes Sociais, 12

Região, 17

## S

Segurança, 17

Setores, 10

Sistema, 14

Surpreende, 24

## T

Telegram, 24

Terraplanistas, 24

The Noite, 24

Tornado, 23

trabalho, 14

## U

utilidade, 21

## V

valia, 10

verificação, 14

vídeo, 23

visualizações, 22, 24

## W

WhatsApp, 24

## Y

Youtube, 24

**CSL**



9786560540224